



Trabalho 2619

BIOSSEGURANÇA NA PRÁTICA DOCENTE DO ENFERMEIRO(A) – O PRESCRITO E O REALIZADO

Ma. Gerusa Ribeiro¹

Dra. Denise Elvira Pires de Pires²

O presente resumo faz parte de uma pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Formar profissionais de Enfermagem requer conhecimentos de base científica, habilidade para a ação, além do pensar crítico sobre o fazer. Destaca-se que, desde os anos 1990, com a aprovação da LEP Nº 7.498/86 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº 9.394/1996, o número de TE tem crescido significativamente no Brasil, passando de 6,6% em 1983(1) para 40% em 2012(2). No processo de educar o professor experiencia situações relativas à sua própria saúde, demandando a aplicação de medidas de segurança no ambiente do trabalho, no sentido de autoproteção, as quais também tem uma dimensão educativa para os estudantes. Na prática de estágio supervisionado, o enfermeiro educador assume atribuições operacionais em diversas áreas e especialidades, uma vez que, a formação do técnico de Enfermagem tem caráter generalista. Cabe ressaltar que as formas de trabalho podem contribuir para o desenvolvimento de doenças, bem como propiciar conflitos do docente com o enfermeiro do campo ou entre o docente e a instituição, face às condições e práticas que se confrontam durante o estágio⁽³⁾. Mais especificamente a Biossegurança, área de conhecimento emergente, difundida na academia e inserida nos currículos dos cursos da área da saúde, requer um olhar para os cenários de prática os quais interferem na autonomia do educador muitas vezes dificultando a realização de condutas biosseguras. A Biossegurança no seu sentido mais amplo busca além do treinamento e introjeção de normas a educação contínua e não somente a condicionada, promover a Biossegurança envolve educação, a informação, sensibilização e valorização do outro, sujeito este inserido no processo de trabalho. O referencial teórico – metodológico da Ergologia que norteia este trabalho se propõe a analisar as situações concretas de trabalho refletindo acerca das normas prescritas e do realizado em cada atividade, considerada sempre singular⁽⁴⁾. A Biossegurança está relacionada as ações biosseguras que se dirigem a segurança da vida buscando a prevenção, minimização ou eliminação dos riscos advindos dos serviços de saúde, ensino e pesquisa e que possam estar sujeitos a comprometer a saúde humana e ambiental⁽⁵⁾. A preocupação da saúde da (o) Enfermeira (o) docente na perspectiva de sua atuação nas atividades de estágio nos diversos cenários assistenciais estimula a reflexão em torno do tema da Biossegurança, assim como das relações entre as normas prescritas e o complexo cenário pessoal e institucional no qual as ações se desenvolvem. O **problema de pesquisa** norteador foi como os docentes de Enfermagem do ensino técnico de Enfermagem percebem e analisam as práticas de Biossegurança prescritas e realizadas no exercício das atividades de supervisão de estágio? O **objetivo geral** foi analisar, a partir das expressões de docentes do ensino técnico de Enfermagem, a Biossegurança prescrita e realizada nas atividades da prática supervisionada. **Objetivos específicos** tem-se: Identificar as normas legais e institucionais prescritas acerca da Biossegurança para o ensino e a prática de Enfermagem. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório descritivo, utilizando-se da abordagem teórico-metodológica da Ergologia⁽⁴⁾. Os participantes da pesquisa foram o universo dos professores que atuavam em dois Cursos Técnicos em Enfermagem, localizados em dois diferentes municípios da Região Sul do Brasil, pertencentes a instituições públicas que compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. As atividades práticas supervisionadas das instituições ocorreram em Unidades de Pronto Atendimento e um hospital geral que atende o Sistema Único de Saúde – SUS no período entre março a junho de 2012, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa Nº 4.410/2012. Para a coleta de dados, articulou-se a triangulação metodológica através de estudo documental, entrevistas semi-estruturadas e observação simples. A análise dos dados foi orientada



Trabalho 2619

pela Análise Temática de Conteúdo de Laurence Bardin. **Resultados:** O docente reproduz o que aprendeu na escola e gerencia a atividade de educar em cenários complexos e singulares. Importante destacar que os docentes não fizeram referência à relação entre Biossegurança e impacto ambiental. Identificou-se, ainda, nas expressões dos docentes, nos documentos institucionais e no período de observação, que a infraestrutura inadequada das instituições assistenciais (35,71%) dificulta as práticas biosseguras, bem como a inadequação dos laboratórios de ensino (28,58%). No que diz respeito à necessidade de medidas de proteção nos laboratório de ensino, a literatura registra que as aulas práticas são fundamentais para a formação de valores relativos à importância do desenvolvimento de técnicas corretas, incluindo a proteção de professores, alunos e meio ambiente⁽¹⁾. Conclui-se que o conhecimento sobre a Biossegurança, o valor e a importância dada ao tema pelos docentes, a disponibilidade de normas orientadoras da formação profissional e de práticas biosseguras constituem o cenário prescrito no qual os docentes realizam um debate permanente sobre o que fazer, considerando as condições de trabalho e de infraestrutura que são sempre singulares.

Referencias:

1. Hirata MH. O laboratório de ensino e pesquisa e seus riscos. In: Manual de Biossegurança. Barueri/SP: Manole; 2012.
2. Krempel CM. Regulação das Profissões de Enfermagem. Conferência proferida no 15º CBCENF; 2012 1-26 ago; Ceará, Brasil; 2012.
3. Pires DEP, Lorenzetti J, Gelbcke FL. Enfermagem: condições de trabalho para um fazer responsável. Anais do 62º Congresso Brasileiro de Enfermagem - Organização e Visibilidade Profissional; 2010; Brasília - DF: ABEn - Associação Brasileira de Enfermagem; 2010.
4. Schwartz Y. Conceituando o trabalho, o visível e o invisível. Rev Trab Educ Saúde. 2011; 9(Supl. 1):19-45
5. Teixeira P, Valle S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2010.

Descritores: Biossegurança; Ensino; Enfermagem; Condições de Trabalho; Ergologia.

Eixo IV – Formação em Enfermagem e as políticas sociais.



65º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013

CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

Trabalho 2619

1Enfermeira docente do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Florianópolis, Especialista em Biossegurança, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. gerusa@ifsc.edu.br

2Enfermeira, Mestre em Sociologia Política (UFSC), Doutora em Ciências Sociais (UNICAMP), Pós-Doutorado na University of Amsterdam, Holanda. Professora Associada da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Pesquisadora CNPq, membro do Grupo de Pesquisa PRAXIS: Trabalho, Cidadania, Saúde e Enfermagem.